

DF espera definição da regra

FERNANDA ODILLA

DA EQUIPE DO CORREIO

Os partidos aliados do governador Joaquim Roriz (PMDB) esperam apenas a definição da verticalização para começar a costurar as estratégias de campanha e a negociar apoios para a disputa do Buriti. Com a manutenção da regra que obriga as legendas a repetirem nos estados e municípios as alianças políticas nacionais, o acordo entre PMDB, PSDB e PFL para se unir em torno de um candidato único, indicado por Roriz, fica mais improvável.

Diante desse cenário, no primeiro turno, todos devem lançar candidatos próprios a governador e a vice. Para os petistas do DF, o partido só tem a ganhar com a manutenção da verticalização. "No primeiro turno, os votos vão se

fragmentar entre os partidos da base de Roriz. Aumentam assim nossas chances de chegar no segundo turno", avalia o deputado distrital Chico Floresta (PT), que se demonstra disposto a disputar as prévias petistas para a escolha do candidato do PT ao Buriti.

Opções

Mantida a verticalização, o PMDB pode disputar as eleições de 2006 com os dois pré-candidatos declarados, que aguardam pelo apoio de Roriz: o ex-ministro Maurício Corrêa e o secretário de Desenvolvimento Urbano do GDF, Tadeu Filipelli. "Prefiro fazer aliança. Com a verticalização, teremos uma negociação intensa no segundo turno", observa o presidente em exercício do PMDB, Odilon Aires. O PFL, por sua vez, tem a opção de se unir ao PSDB, caso os dois partidos fe-

chem o acordo para disputar a Presidência do Brasil ou de sair sozinho, com o senador Paulo Octávio e o deputado José Roberto Arruda, os líderes de praticamente todas as pesquisas de intenções de votos.

O presidente do PSDB local, Geraldo Campos, prefere a cautela. Diz que o principal nome do seu partido no DF é a vice-governadora Maria de Lourdes Abadia, que assume a principal cadeira do Buriti em abril, quando Roriz sai para se dedicar à eleição. Se ficar até o final do ano, Abadia tem apenas a opção de se candidatar ao GDF. Por isso, Campos torce para que ela seja a escolha de Roriz. Senão, prefere esperar para definir quem o PSDB apoiará. "Prefiro não fazer especulações para não atrapalhar o processo. O acordo foi apoiar quem Roriz escolher", explica Campos.